



Pesquisas bibliográficas nos moldes “estado da arte”: produção de conhecimento científico

Bibliographic research called “state of the art”: production of scientific knowledge

Marina Jorge da Silva e Ana Paula Serrata Malfitano

Resumen

Pesquisas sobre o perfil da produção de uma determinada área em um tema específico têm exigido metodologias de investigação adequadas para fazer emergir o percurso/trajetória que a temática foi abordada, bem como o mapeamento das produções acadêmico-científicas, possibilitando visualizar as lacunas de conhecimento e o que já é conhecido. Objetiva-se apresentar as etapas da pesquisa bibliográfica intencionando descrevê-las, contribuindo com pesquisas documentais. Para tanto, são descritas quatro etapas de uma pesquisa sistemática que realizou um levantamento nos moldes “Estado da Arte”, tendo como fonte o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência reguladora brasileira, reconhecida na pós-graduação no país. A CAPES dispõe de um banco *online* utilizado para mapeamento de teses e dissertações produzidas pelas áreas, em período específico de tempo. A exposição do processo visa descrever métodos de investigação. Destaca-se a importância de pesquisas nesses moldes para discutir lacunas do conhecimento que podem impulsionar a produção, organização, difusão e utilização das informações viabilizando futuras leituras analíticas de determinados campos de conhecimento.

Palavras chave: Metodologia da Pesquisa; Estado da Arte; Sistematização do Conhecimento; Pesquisa Bibliográfica.

Abstract

Researches about the knowledge production of a specific field in a specific topic have required appropriate research methodologies to bring out the trajectory that the issue has been addressed, as well as the mapping of the academic and scientific productions, allowing view the knowledge gaps and what is already known. The objective is to present the steps and description of the bibliographical research in order to describe them, contributing with the documentary research. In order to do so, four stages of a systematic research are described in the “State of the Art” model, having as a source the Thesis Bank of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Graduate Brazilian Agency. CAPES has an online base to map thesis and dissertations made in different fields, in a specific period of time. The paper aims to describe the process of research methods. It highlights the importance of research in this model to discuss the knowledge gaps that can improve the production, organization, dissemination and use of information, enabling future analytical readings of certain knowledge fields.

Keywords: Methodological procedures; State of the Art; Systematization of knowledge; Bibliographic research.

1. A validade do “Estado da Arte” como estratégia para pesquisa

Segundo Demo (2009: 55) a Universidade é um lugar privilegiado da/para a construção do conhecimento científico e a pesquisa é o instrumento principal para viabilizar esse processo, uma vez que a “pesquisa é essencialmente o diálogo inteligente com a realidade, em termos teóricos e práticos, é saber pensar para poder melhor agir, é aprender a aprender”. Para o autor (1992) a pesquisa não é só um princípio científico, uma construção técnica do conhecimento, ela pode também ser tomada por um princípio educativo, promotor de consciência crítica e de apreensão e reelaboração do conhecimento.

Freiberger e Berbel (2010) corroboram com essa idéia constatando que o educar pela pesquisa é uma possibilidade ao fomento da superação da reprodução de informações, favorecendo a (re)construção do conhecimento e de aprendizados, cabendo a demonstração da importância da pesquisa como instrumento nesse processo.

Entende-se que o esforço por colocar a pesquisa como um princípio educativo dá-se na direção de objetivá-la a favor da transformação social, pela compreensão e o reconhecimento de demandas sociais e, também, a reflexão aprofundada sobre elas (Demo, 1992). Nesta direção, a organização do conhecimento faz-se uma etapa fundamental para que possa dar subsídios para o avanço científico da pesquisa e, desta maneira, podendo influenciar na ação social (Pizzani *et al.*, 2012; Ollaik, Ziller, 2012).

A pesquisa bibliográfica pode ser compreendida, no contexto da produção de conhecimento, como uma forma sistematizada, organizada e formatada em relação a conteúdo e metodologia. De acordo com Lima e Mito (2007), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de procedimentos metodológicos ordenados, em um exercício de sucessivas apreensões da realidade, o que se associa à garantia de um movimento dialético de contínua e constante revisão do objeto de estudo, em um movimento de interlocução do pesquisador com as pesquisas estudadas.

No entanto, esse movimento não deve ser confundido com baixo rigor metodológico, pois, como apontam Pizzani *et al.* (2012), o sucesso da pesquisa, bem como a facilitação na dinâmica da recuperação de informações, depende de se percorrer caminhos não aleatórios, com a exigência de alto grau de vigilância epistemológica nos procedimentos, passando por critérios claros e bem definidos, a fim de garantir não só a confiabilidade aos trabalhos produzidos, mas, também, a sua replicação. Para as autoras, quando uma pesquisa bibliográfica é realizada com adequação, ela constitui-se em um potente instrumento para dar visibilidade a temas pouco explorados e para postular hipóteses passíveis de constituir problemas de pesquisa para outros trabalhos. Na mesma direção, Ollaik e Ziller (2012) colocam como um atributo de pesquisas pautadas na exposição objetiva de dados, a possibilidade de repetição do experimento, sua capacidade de generalização e replicação.

Nesta discussão, a pesquisa nos moldes “Estado da Arte” (Ferreira, 2002; Romanowski, Ens, 2006), como método potente para análise histórica e social da produção de conhecimento acumulada em uma área, torna-se estratégia metodológica relevante. Apresenta-se com uma alternativa de abordagem quantitativa-qualitativa (mista) que, em um primeiro momento, por meio de um mapeamento, busca dar visibilidade aos dados, indicadores e tendências observáveis e, em um segundo momento, busca aprofundar a compreensão dos fenômenos em debate (Minayo, Sanches, 1993).

Para Sposito (2009), tal exercício acadêmico é comparável à interrupção no percurso de uma caminhada para um momento de contemplação, em busca de reflexão sobre a trajetória percorrida e reorientação do rumo do caminhar em função da interrupção da jornada, na busca por corroborar com um processo reflexivo e crítico.

Embora haja um acúmulo de estudos em diferentes áreas que lançaram mão de análises que traçaram o “Estado da Arte” de determinada temática, a sistematização de suas etapas, como método de pesquisa, é pouco divulgada.

Portanto, o artigo aqui apresentado, baseado em uma dissertação de mestrado que objetivou traçar o Estado da Arte sobre a produção científica sobre juventude e saúde (Silva, 2014), objetiva descrever os caminhos metodológicos percorridos na realização dessa pesquisa,

contribuindo com a geração de conhecimento acerca de um procedimento metodológico específico, realizado de forma sistemática, o qual visa fomentar diálogos e reflexões acerca dos pressupostos epistemológicos e metodológicos de um determinado campo de pesquisa. Cabe aqui dizer que o Estado da Arte traz consigo a proposição do mapeamento da produção de uma grande área, passando pela produção de informação científica e pela gestão dessas informações e, também, pelo uso social do conhecimento como ferramenta de apreensão, compreensão e intervenção junto a um dado fenômeno.

A referida pesquisa inspirou-se em trabalho prévio de Marília Sposito e equipe (2009) e realizou o mapeamento da produção de conhecimento na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ou seja, Mestrado Acadêmico¹ e Doutorado, tendo como fonte de dados o Banco de Teses do portal CAPES.² A base escolhida como fonte primária para acesso aos trabalhos de finalização dos cursos de Mestrado e Doutorado justifica-se por concentrar todas as dissertações e teses de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação no Brasil. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004: 8) sugerem que qualquer investigação no estado atual da ciência requer consulta a “documentos substanciais” para viabilizar a delimitação e caracterização do objeto de estudo.

Assim, abranger a produção discente da pós-graduação advém do pressuposto, mencionado por Ferreira (2002), de que parte significativa da produção de conhecimento no âmbito nacional, muitas vezes, decorre no interior dos programas de pós-graduação, como pré-requisito para a conclusão do curso e, nem sempre, alcança ou ganha visibilidade em outros âmbitos de disseminação. Dessa maneira, evidencia-se a relevância de trabalhos de caráter cartográfico, uma vez que se propõem a apontar e articular não só a relevância intelectual, mas também prática acerca da temática, na busca por responder a questionamentos sociais reais e/ou dar visibilidade ao que se produz academicamente.

Saviani (2007) denominou de “Monografia de Base”, a partir de uma compreensão bastante semelhante à utilizada por Sposito (2009), quando discorre sobre o conceito de “Estado da Arte”. O autor apresenta as “Monografias de Base” como estratégias para a produção sistemática de trabalhos acadêmicos sobre temas relevantes e insuficientemente explorados, atribuindo essa tarefa como encargo dos programas de mestrado. Saviani (2007) indica, ainda, a produção de trabalhos dessa categoria como uma forma assertiva de garantir, para a maioria dos alunos ingressantes no mestrado, o envolvimento em um processo de investigação mais próximo às necessidades sociais pautadas pela realidade. Para o autor, é possível, nesse processo, dimensionar mais adequadamente o tempo de duração do mestrado e, ao pesquisador mais experiente, como o doutorando, realizar sínteses por meio das informações já devidamente organizadas, viabilizando novos trabalhos e agilizando as pesquisas em razão do tempo disponível para as mesmas.

Tendo em vista este debate, apresenta-se o relato de experiência metodológica de uma pesquisa, com vistas a disseminar etapas sistematizadas para realização de levantamentos de dissertações e teses, que se baseiam em revisões sistemáticas, e a organização de sua informação por meio do Estado da Arte de determinado tema em uma área específica.

2. Conhecendo a base de buscas: O Banco de Teses da CAPES

Um retrato amplo acerca da produtividade científica brasileira sugere que a produção de conhecimento vem apresentando um aumento significativo. Segundo dados do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Brasil ocupa o 13º lugar no *ranking* de países de melhor colocação quanto à abundância de pesquisas científicas, apresentando crescimento exponencial de 56% entre 2007 e 2008 (Klein, 2009). Ainda, de acordo com o Portal CAPES, supõe-se que a produção nos Programas de Pós-graduação tem crescido nos últimos tempos, em virtude da expansão do Sistema Nacional de Pós-graduação (Brasil, 2016).

¹As produções dos cursos de Mestrado profissional não contemplaram os recortes propostos, nem compõem a base CAPES, fonte primária de obtenção dos dados analisados. Sobre o mestrado profissional consultar: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf

² Consultar: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: março de 2016.

Concomitante a esse processo, é importante colocar que, desde 2006, a CAPES instituiu a divulgação digital das teses e dissertações através da Portaria 13/2006. Com o aumento significativo da produção, a suposta promoção da difusão informacional e uma maior disponibilidade de acesso virtual às obras de caráter científico, crescem, também, os desafios relacionados ao gerenciamento dessas informações como fenômenos sociais, assim como a preocupação em mapear a produção, inventariando-a, registrando-a e armazenando de diferentes formas as informações em circulação (Barbosa *et al.*, 2000).

Para a realização deste trabalho, lançou-se mão dos dados disponíveis no Banco de Teses do portal CAPES, fazendo o recorte para os trabalhos que, desenvolvidos em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, pertencessem a uma determinada Grande Área do conhecimento, segundo classificação da CAPES.

Vale salientar que a CAPES (2012), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Secretaria Especial de Desenvolvimento Industrial do Ministério do Desenvolvimento Industrial (SDI/MD), a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) e a Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, reformulou a classificação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por Áreas do Conhecimento, visando uma maneira prática e objetiva de agregar informações, para uso de órgãos que atuam em ciência e tecnologia no país. Assim, a classificação viabilizaria processos de sistematização da informação sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, principalmente no que diz respeito a projetos de pesquisa e recursos humanos. Segundo a CAPES (2012), a organização desses dados em Áreas do Conhecimento apresentou uma hierarquização em quatro níveis:

- **1º nível - Grande Área:** aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos.
- **2º nível - Área:** conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.
- **3º nível - Subárea:** segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.
- **4º nível - Especialidade:** caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e subáreas.

Atualmente a CAPES conta com nove grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento. Nosso estudo abrangeu a Grande Área das Ciências da Saúde, constituída por 11 áreas, a saber: Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia; Medicina I; Medicina II; Medicina III; Nutrição; Odontologia e Saúde Coletiva, e todas as suas subáreas presentes nos 807 programas e 5.370 cursos de pós-graduação reconhecimentos por todo Estado Federativo.

3. A trajetória

3.1. Primeira Etapa: Mapeamento das Teses e Dissertações

A primeira fase compôs um levantamento dos títulos e resumos dos trabalhos científicos elaborados para conclusão dos Programas de Mestrado Acadêmico e Doutorado (Dissertações e Teses, respectivamente), na grande Área da Saúde, no período delimitado, que tivessem como fio condutor a temática em análise.

Em uma primeira seleção foram utilizados, como recurso à pesquisa, descritores ligados à temática, objetivando o cumprimento de um papel de filtro para os três campos de busca presentes no Portal de Teses da CAPES: título, palavras-chave e resumos; entendendo a

necessidade de aliar os três campos como uma forma de maior aproximação dos trabalhos pertinentes ao estudo. Essa fase do trabalho foi realizada em equipe, compondo as ações do Grupo de Pesquisa no qual se insere este trabalho.

Para o acesso ao Banco de Teses da CAPES, por meio do seu sítio eletrônico, os seguintes dados foram requeridos: AUTOR, ASSUNTO, INSTITUIÇÃO E NÍVEL/ANO BASE. Dessa forma, o campo de busca AUTOR foi mantido em branco, bem como a seleção automática de “todas as palavras”, correspondente a esse campo de busca; concomitantemente, o campo de busca ASSUNTO foi preenchido com um dos uni termos por vez e mantida a seleção automática de “todas as palavras”, correspondente a esse campo de busca. Verificou-se, porém, que a seleção do campo “palavra exata” em nada modificava os resultados apresentados, tampouco, a presença ou ausência de acentos na grafia das palavras alterava os resultados da busca.

Optou-se por não utilizar os temas centrais da pesquisa de forma conjugada no campo ASSUNTO - com o auxílio dos operadores booleanos AND, OR e NOT - pois, verificou-se que essa estratégia excluiria muitos trabalhos que, embora sendo da Grande Área de interesse da pesquisa, não traziam a palavra-título da Área (ex: “Saúde”) em sua composição (Título e/ou Palavras chave e/ou Resumo). Dessa forma, os resultados encontrados não seriam representativos da produção discente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, invalidando, assim, o objetivo de compor um estudo nos moldes “Estado da Arte”.

O campo de busca INSTITUIÇÃO foi mantido em branco, bem como a seleção automática de “todas as palavras”, correspondente a esse campo de busca. Já o campo de busca NÍVEL/ANO BASE foi preenchido ora pelo nível “Mestrado”, ora pelo “Doutorado”, e um mesmo ano escolhido. Cumpridos todos esses requisitos, clicava-se em “Pesquisar” e, assim, a pesquisa era redimensionada a uma nova página, onde os resultados eram colocados por grupos de 10 trabalhos e os critérios da pesquisa explicitados.

Dessa forma, foram localizados todos os trabalhos que faziam menção dos descritores utilizados, embora estes fossem relativos a todas as áreas e programas listados pela base CAPES, na medida em que não havia a possibilidade de filtro por área de conhecimento quando da realização da pesquisa.³ Havia, portanto, a necessidade de circunscrevê-los a uma Área específica. Assim, um a um, os trabalhos foram abertos em novas abas e, realizou-se a leitura do resumo disponibilizado pelo portal, individualmente, buscando-se localizar a subárea ou o programa a que o trabalho estava referenciado - informação encontrada logo após o nome do trabalho/da pesquisa. Para facilitar a localização, foi criado um documento com a listagem dos programas de pós-graduação da grande área em estudo, de forma a possibilitar a verificação se pertenciam (ou não), ao recorte estipulado.

A conclusão dessa etapa da pesquisa levou cerca de 8 meses, devido ao volume de trabalhos encontrados e, pelo limite técnico evidenciado através do uso do Portal de Teses da CAPES, pois não havia nenhum campo de busca que possibilitasse restringir a pesquisa a uma área de conhecimento específica (a referida pesquisa levantou todas teses e dissertações entre os sete descritores escolhidos, no período de 1987 a 2010).

Observou-se que alguns recursos, que não requeriam complexidade tecnológica, poderiam estar disponíveis, potencializando a ferramenta de busca disponibilizada pelo portal CAPES. Assim, os trabalhos foram selecionados manualmente, processo que trouxe um encargo dispendioso de tempo e a preocupação com possíveis falhas humanas nesse processo de seleção. Além disso, por muitas vezes, esbarrou-se na impossibilidade de acesso ao referido sítio eletrônico que se apresentava em constante manutenção, sem previsão de retorno à normalidade de funcionamento. Hoje, entretanto, a modalidade “busca avançada” já está disponível, sendo possível realizar a busca por diversos campos específicos; porém, oficialmente, apenas os anos de 2011 e 2012 foram cadastrados até o momento.

³Cabe salientar, no entanto, que a Base da CAPES passou por reformulação e, a partir de 2014, gradualmente o sistema está sendo atualizada ano a ano.

3.2. Segunda Etapa: Organização dos Dados

Essa etapa da pesquisa consistiu na seleção e organização daqueles trabalhos que, compondo a Grande Área, enquadravam-se na temática proposta.

As pesquisas selecionadas na fase anterior foram organizadas em pastas virtuais nomeadas por descritor. Cada pasta foi preenchida com arquivos em *Microsoft Word®* contendo cópias dos resumos das teses e dissertações retiradas do Banco de Teses e nomeadas por ano. Ainda, em relação ao nome de cada um dos arquivos, cada documento era nomeado evidenciando o total de resumos selecionados na primeira fase e que correspondiam àquele ano.

Orientada por essa divisão, propôs-se a seleção dos trabalhos considerados pertinentes à pesquisa, através de uma nova leitura dos resumos e o reconhecimento de sua pertinência ou não frente a critérios de inclusão e exclusão previamente propostos:

Critérios de inclusão

Para o estabelecimento de critérios de inclusão, foram determinados pontos para averiguar a entrada ou não do trabalho para composição desse mapeamento. Foram eles (para meios de ilustração, será tomada a juventude como temática específica):

- I. Os objetivos do trabalho estavam associados, diretamente, à temática posta em tela;
- II. Quando os referenciais teórico-metodológicos e/ou o(s) objeto(s) do(s) estudo(s) explicitavam preocupação com a temática,
- III. Quando a pesquisa tratava de um desdobramento específico entre a temática – Ex: um grupo específico entre a base populacional de adolescentes e/ou jovens, como os adolescentes em internação psiquiátrica;
- IV. Quando o estudo investigava um fenômeno específico atrelado à temática – Ex: O consumo de álcool reportado ao público adolescente e/ou jovem;
- V. Quando o trabalho analisava serviços e bens de consumo ou de qualquer outra espécie diretamente relacionado à temática – Ex: O estudo de um modelo de atendimento a adolescente no sistema público de saúde.
- VI. Quando a pesquisa se atinha à análise de políticas e/ou programas e/ou serviços diretamente voltados à temática – Ex: Análise de programas públicos de esporte para a infância e a juventude em uma determinada localidade.

Critérios de exclusão

Da mesma forma, foram determinados alguns critérios de exclusão, sendo eles:

- I. Quando os referenciais teórico-metodológicos e/ou o(s) objeto(s) do estudo não explicitavam preocupação com a temática;
- II. Quando os descritores, com propriedades polissêmicas, fossem utilizados com significados outros (semântica geral);
- III. Quando não havia menção dos descritores utilizados no título e/ou palavra-chave e/ou resumo.

Com as pesquisas encontradas nessa fase foram criados documentos que agruparam os trabalhos encontrados com os mesmos descritores, durante o mesmo ano. Um a um, os resumos pertencentes à área foram copiados e colados nesses documentos, seqüencialmente, cada texto em uma página, o que viabilizou a contagem do total de trabalhos, através da rápida visualização do canto inferior esquerdo do documento. A partir de uma nova leitura dos resumos, os trabalhos que não se enquadravam aos critérios de seleção foram excluídos, o que foi sinalizado através do destaque da fonte em vermelho, para manter um controle; cada trabalho excluído tinha explicitado o exato critério que promoveu sua exclusão. Já, os trabalhos que respondiam aos critérios, foram incluídos na pesquisa e, imediatamente, separados por Eixos Temáticos.

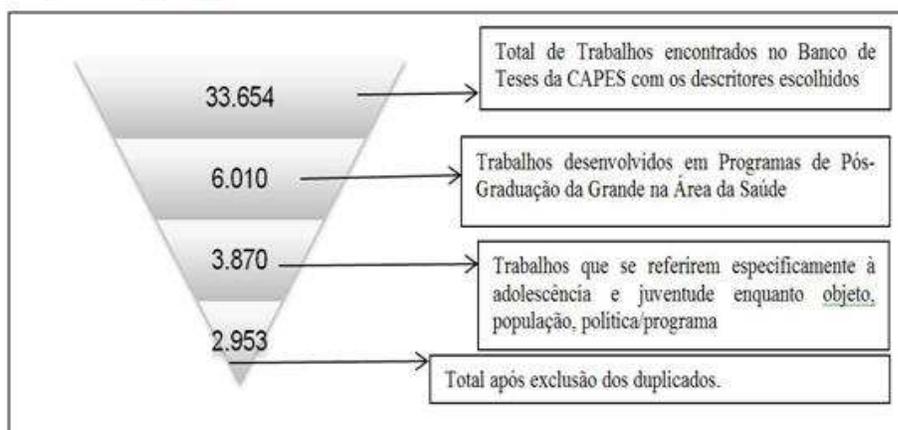
Os trabalhos selecionados geraram uma nova planilha, utilizando o programa *Microsoft Excel®*, composta pelas seguintes categorias/colunas: DESCRITOR; ANO; AUTOR; TÍTULO; NÍVEL (M/D); PROGRAMA; ORIENTADOR; UNIVERSIDADE; o documento foi preenchido com os dados obtidos nos resumos.

Esse documento facilitou a organização dos dados de diferentes maneiras - através da simples alteração da seqüência dos dados por meio do uso da ferramenta “Filtro”, disponível nesse *software* - permitindo agrupar os trabalhos conforme sua distribuição em cada um dos descritores. Nessa planilha, também, o conjunto de trabalhos pertencentes a um mesmo descritor foi sinalizada em cores diferentes, viabilizando a contagem dessa distribuição. Essa organização permitiu visualizar que vários desses trabalhos se repetiam e, assim, foi necessário remover os arquivos duplicados, ou seja, os mesmos trabalhos encontrados em dois ou mais descritores distintos.

Ao fim desta fase, os arquivos contendo todos os resumos de cada ano foram renomeados, destacando o número de trabalhos totais encontrados pelo uso de descritor (já filtrados pela área) e o número de trabalhos restantes após a aplicação dos critérios de seleção; dessa maneira, a contagem do número de pesquisas restantes ao fim de cada etapa foi facilitada.

Por fim, as etapas acima mencionadas resultaram na sistematização expressa pelos números, ilustrados na Figura 1.

Figura 1: Etapas da pesquisa e número de trabalhos em cada fase



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados no Portal de Teses e Dissertações da CAPES.

3.3 Terceira Etapa: Levantamento das Categorias de Análise

Ao início dessa etapa, voltou-se à pesquisa coordenada por Sposito (2009) com o objetivo de assimilar os Eixos Temáticos propostos e os critérios utilizados para esse agrupamento. Dos 27 temas sugeridos no primeiro volume da obra, foram utilizados 16 como base para a classificação da presente pesquisa. Esse cuidado partiu do pressuposto apontado por Soares e Maciel (2000) de que a categorização dos trabalhos num estado da arte é necessária para a classificação e fácil identificação sobre como cada autor e texto vêm apreendendo o objeto/fenômeno. Além disso, pretendeu-se viabilizar diálogos entre aqueles que se interessam sobre o tema, que se trata de um exercício necessário, segundo Ollaik e Ziller (2012).

O critério para seleção de categorias de análises ou Eixos Temáticos foi orientado pelo primeiro contato com os trabalhos na etapa anterior e a conseqüente apreensão dos temas que eram recorrentes na produção acadêmica. Por meio das leituras dos resumos das pesquisas, selecionadas anteriormente, buscou-se o reconhecimento do eixo temático dominante em cada trabalho. Logo, notou-se a ausência e/ou pouca recorrência de alguns temas que, por fim, não aparecem como uma categoria estanque nessa pesquisa, sendo que o trabalho foi agrupado em outro eixo que, igualmente, favorecesse a compreensão de seus objetos e objetivos, uma vez que, a superposição de temas era recorrente. Dando continuidade aos procedimentos iniciados na

primeira etapa, à tabela “Trabalhos selecionados” foi acrescida uma nova coluna: Eixo Temático, e cada trabalho teve a célula destinada a essa categoria, pintada na cor correspondente ao Eixo.

Em resumo, a terceira etapa consistiu na busca por entendimento das abordagens que se dão à temática principal nos trabalhos previamente selecionados, através da leitura dos resumos das teses e dissertações. Pretendeu-se, assim, favorecer uma tabulação e classificação dos dados através da proposição de conjuntos de categorias descritivas (Eixos Temáticos) e reunião de componentes similares entre as obras, tais como objetivos, problemas de pesquisa e abordagem teórica, na busca por uma orientação e/ou reorientação mais adequada da organização dos dados, julgados como de maior interesse e relevância para a presente pesquisa.

3.4. Quarta Etapa: Releitura dos resumos dos trabalhos pertinentes à pesquisa: Sistematização Analítica

A quarta etapa compôs-se da releitura de todos os resumos considerados pertinentes à pesquisa. Assim, essa fase consistiu na análise dos materiais levantados, ou seja, o universo de teses e dissertações na área em questão, sobre a temática específica.

Ferreira (2002), questionando a natureza dos resumos como elementos base para pesquisas, reconhece, nesse substrato, fragilidades freqüentemente provenientes da não padronização de sua construção. A autora aponta que são exigidos diferentes itens, a depender da base com a qual se dialoga (revistas científicas e/ou bases de dados virtuais, por exemplo). Há ainda, que se considerar que, dentro de uma mesma categoria, as exigências divergem e mais: mesmo em face às mesmas exigências, o preenchimento dos requisitos passa pelo arbítrio de quem o escreve e/ou preenche. Com isso, Ferreira (2002) não invalida o uso de resumos como matéria-prima às pesquisas nos moldes de “Estado da Arte”, embora apresente autores que argumentem a partir do entendimento que a leitura de resumos é insuficiente como recurso a estudos da magnitude de um “Estado da Arte”.

Embora de acordo com a argumentação exposta, neste trabalho optou-se pela leitura e análise dos resumos de todos os textos levantados, visando à oferta de uma fotografia de 100% do universo inventariado frente ao seu dimensionamento, uma vez que, após as etapas anteriormente descritas, o universo de análise foi de 2.953 resumos. Optou-se, portanto, pela realização de uma primeira cartografia do campo e/ou temática de conhecimento, para, depois, nortear pesquisadores para futuras reflexões.

Nesse processo alguns entraves à pesquisa puderam ser elencados, tais como a não padronização do preenchimento dos resumos que alimentavam o Banco de Teses da CAPES. Foram encontrados: resumos muito curtos, considerados insuficientes para obtenção dos dados procurados; resumos sem a explicitação do objetivo do trabalho; resumos que não continham palavras-chave.

A leitura dos resumos foi norteadada por um roteiro pré-estabelecido, elaborado em planilha *Microsoft Excel®*, e pensado a partir de categorias objetivas, tais como: TÍTULO da pesquisa; AUTOR; OBJETIVO; METODOLOGIA; ANO de produção do trabalho; UNIVERSIDADE; ÁREA de concentração; ORIENTADOR; NÍVEL (mestrado ou doutorado); EIXO TEMÁTICO; SUBSTANTIVO EMPREGADO para se referir ao público-alvo dos programas e serviços investigados; CONCEITO EMPREGADO (como o autor define ou que leitura faz do substantivo que emprega; informação indisponível/resumo incompleto); FAIXA ETÁRIA (qual é a faixa etária na qual o autor circunscreve o conceito empregado, se o faz); ORIENTAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA do serviço e/ou programa avaliado (Pública; Privada; Sociedade Civil; informação indisponível/resumo incompleto); VINCULAÇÃO desse trabalho a POLÍTICAS PÚBLICAS (Política Nacional da Juventude; Políticas Públicas na Área da Saúde; Políticas Públicas na Área da Educação; Políticas Públicas na área na Assistência Social; Políticas Públicas na área de Cultura; vinculação a outras Políticas Públicas; informação indisponível/resumo incompleto); OBJETIVOS DO TRABALHO analisado.

Foi preenchida uma ficha de leitura para cada resumo, com o intuito de apreender as principais informações disponíveis e garantir a rápida visualização dos dados de modo a compor a

discussão sobre os achados, explicitando o que elencamos como os principais pontos de debate, em um esforço de sistematização analítica.

4. Considerações Finais

A conclusão da tarefa de organização sistematizada do material encontrado não encerra, em si, o Estado da Arte, pois, como afirmam Romanowski e Ens (2006: 39) um estado do conhecimento “não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”, antes, deve também, analisar criticamente todo o material encontrado.

Inventariando a produção científica de uma determinada área do conhecimento, acredita-se lançar à luz a importância fundamental de pesquisas nesses moldes, no que tange a descoberta de lacunas do conhecimento, impulsionando a produção, a organização, a difusão e a utilização de informações, aprendizados e saberes.

Para o levantamento sistemático específico realizado, considera-se que as informações arroladas são de grande relevância para um debate crítico acerca do que o setor saúde vem produzindo quando o tema é a juventude.

Contudo, o intuito deste texto foi a exposição do processo de construção do desenho metodológico e da escolha dos procedimentos, para que seja exequível explorações futuras, baseadas em revisões sistemáticas, que forneçam bases para leituras analíticas de determinados campos de conhecimento. Porém, isso só se alcança frente ao rigor metodológico no processo investigativo, no que tange à credibilidade e aceitação do estudo (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Ao apresentar esse panorama metodológico objetivamos explicitar, por meio de uma experiência de pesquisa, elementos que possibilitem a operacionalização de uma pesquisa documental sistemática, tendo como fonte teses e dissertações produzidas no país. Para, além disso, esperamos sensibilizar os pesquisadores à utilização dessa ferramenta metodológica nos processos investigativos, para a organização de informações à comunidade acadêmica, contribuindo com a compreensão, reflexão e proposição de estratégias de investigação para o desenvolvimento técnico, ideológico e científico.

Referências

BARBOSA, R. R.; CENDÓN, B. V.; DA TERRA CALDEIRA, P.; BAX, M. P. (2000) “Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação.” *Perspectiva em ciência da informação* V. 5, n. especial, p. 81-91.

Brasil (2016) “Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010”. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: março de 2016.

DEMO, P. (2009) “Qualidade e pesquisa na universidade.” *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração* Vol. 1, N° 1, p. 52-64.

_____ (1992) *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez.

FERREIRA, N. S. A. (2002) “As pesquisas denominadas "estado da arte." *Educação e Sociedade* Vol. 23, N° 79, p. 257-272.

FREIBERGER, R. M; BERBEL, N. A. N. (2010) “A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental.” *Cadernos de Educação* N° 37, p. 207-245.

KLEIN, C. (2009) “Brasil avança no ranking da produção científica mundial.” *Valor econômico*. Disponível em: <http://ld2.ldsoft.com.br/portal_webseek/detalhe_assuntos.asp?gint_assunto=1&gint_materia=11731&gint_pagina=8&gint_pagina_pesquisa=28>. Acesso em: março 2016.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. (2007) “Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.” *Revista Katalysis* Vol. 10, n. especial, p. 37-45.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. (1993) “Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?.” *Caderno de Saúde Pública* Vol. 9, N° 3, p. 239-262.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. (2004) “Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas.” *Estudos em Avaliação Educacional* Vol. 15, N° 30, p. 5-16.

OLLAIK; L. G; ZILLER, H. M. (2012) “Concepções de validade em pesquisas qualitativas.” *Educação e Pesquisa* Vol. 38, N° 1, p. 229-241.

PIZZANI, L; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. (2012) “A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.” *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* Vol. 10, N° 1, p. 53-66.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. (2006) “As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.” *Revista Diálogo Educacional* Vol. 6, N° 19, p. 37-50.

SAVIANI, Derneval (2007) “O Lugar Estratégico do Mestrado no Conjunto da Pós-Graduação e da Pedagogia: Problemas e Perspectivas”, en: Norma Sandra C. Ferreira (Org.), *A pesquisa na pós-graduação em educação: reflexões, avanços e desafios/produção e apropriação do conhecimento*. Cadernos de Pesquisa do Programa de Mestrado em Educação. Curitiba: UTP. Vol. 2, N° 3. pp. 33-54. Disponível em: http://universidadetuiuti.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq3/3_lugar_cp3.pdf. Acesso em: março de 2016.

SILVA, Marina Jorge (2014) *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira stricto sensu: pesquisas na área das ciências da saúde (1987-2010)*. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. (2000). *Alfabetização*. Brasília: MEC; Inep; Comped. (Estado do Conhecimento, n. 1).

SPOSITO, Marília P. (2009) *Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. (2014) “Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.” *Revista Diálogo Educacional* Vol. 14, N° 41, p. 165-189.

Autoras.

Marina Jorge da Silva.

Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

Mestre em Terapia Ocupacional. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: mahjorge@gmail.com

Ana Paula Serrata Malfitano.

Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

Doutora em Saúde Pública, Professora Associada do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional e do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: anamalfitano@ufscar.br

Citado.

DA SILVA, Marina Jorge e SERRATA MALFITANO, Ana Paula (2017). “Pesquisas bibliográficas nos moldes “estado da arte”: produção de conhecimento científico”. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS*. N°14. Año 7. Octubre 2017- Marzo 2018. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 40-50. Disponible en: <http://www.relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/180>

Plazos.

Recibido: 06/10/2016. Aceptado: 18/10/2016.